

OS FENÔMENOS DA CIBERCULTURA E SUAS REDES DE DOCÊNCIA E APRENDIZAGEM

Publicar esse dossiê é bastante significativo para nós. Afinal, (re)existir produzindo conhecimento em Educação na Cibercultura tem sido, cada vez mais, um enorme desafio, principalmente para quem faz Educação Pública neste país. Defender a Cibercultura como todas as formas de interseção, troca, compartilhamento, armazenamento que se abrigam no espaço informacional da internet, graças às interfaces interativas humano/computador (SANTAELLA, 2021), nos conduz a revalorizar as práticas formativas, os usos, táticas (CERTEAU, 2012) e apropriações que as diversas pessoas fazem da nossa cultura contemporânea.

A inspiração do dossiê surgiu da necessidade de tecermos redes mais amplas sobre os fenômenos ciber culturais que atravessaram o Ensino Remoto, o afastamento social e a falta da cidade. Com a pandemia da COVID-19 e os usos intensos das tecnologias digitais em rede, muitos fenômenos da cibercultura emergiram. Para nós, fenômenos da cibercultura são as ações cotidianas criadas pelos praticantes culturais com os usos das tecnologias digitais em rede e são forjados pela materialidade da sua inteligência coletiva, da sua fluidez, reconfiguração, compartilhamento e interatividade (AVELAR; FARIAS; SANTOS, 2021), princípios que estruturam a cultura contemporânea. Assim como o digital em rede, a complexidade é uma realidade para quem lida com o conhecimento, tendo em vista transformar muitas informações disponíveis, de maneira não linear, imprevisível, em fluxo constante e complexas - verdadeiros desafios à aprendizagem.

Vivemos um tempo marcado por crises e contradições próprias do capitalismo cognitivo que fomos atravessados, e nos fez conviver, simultaneamente, com diversas invenções cotidianas e por terríveis desigualdades sociais e suas ressonâncias. Em meio à Pandemia de COVID-19 e em um contexto de tragédia política, econômica, social e cultural, esses professores não só resistiram, mas criaram na resistência, junto aos seus pares, colocando em prática seus projetos de ensino, pesquisa e extensão em Educação na Cibercultura. Narramos a

pandemia de diversas formas (MADDALENA; SKLIAR, 2022); professores e estudantes compartilharam narrativas e acionaram redes de autorias coletivas. Autorias ousadas, inventivas, criadoras, resistentes. Aqui, trazemos algumas narrativas de praticantes culturais contemporâneos; invenções educacionais mediadas pela emergência de projetos de pesquisa.

Pensando nos dilemas e desafios vivenciados por professores e pesquisadores, acreditamos ser necessário pensarmos e apresentarmos quais atividades foram desenvolvidas durante a pandemia. Trazemos, para além desse contexto, o pós-pandemia e suas articulações com o ensino, a pesquisa e as práticas pedagógicas do Grupo de Pesquisa Educação e Cibercultura - Educiber no I Seminário realizado dos dias 7 a 9 de dezembro de 2022. O Seminário foi financiado pelo Programa de Apoio a Eventos no País – PAEP, um programa que visa conceder apoio financeiro à realização de eventos de caráter científico, tecnológico ou de extensão. Assim, nasceu a proposta do dossiê **OS FENÔMENOS DA CIBERCULTURA E SUAS REDES DE DOCÊNCIA E APRENDIZAGEM** a partir dos textos enviados pelos professores convidados, na troca de experiências, no diálogo com a comunidade científica, além de reflexão sobre as criações na pandemia e pós-pandemia.

Portanto, neste dossiê trazemos reflexões e práticas (artigos, relatos de experiências e resenhas) de pesquisadores de diversas Regiões do Brasil que apresentaram durante o I Seminário, algumas proposições importantes: compartilhar práticas de pesquisa e formação de professores na Cibercultura; divulgar experiências de pesquisa-formação na cibercultura (SANTOS, 2019); dialogar com a comunidade científica interessada na interface Educação-Comunicação e Tecnologias; criar ambiências para formação continuada de professores e pesquisadores na cibercultura; refletir sobre as práticas e criações de professores durante a pandemia; denunciar e anunciar quais práticas foram relevantes para pensar a Educação no pós pandemia.

Neste contexto, o Dossiê que ora apresentamos, é fruto de ambiências formacionais online que atuam com mediações de seres humanos e tecnologias digitais em rede, compondo coletivos que vêm se instituindo, em sua grande maioria, apartados dos seus territórios físicos e das mais diferentes redes educativas. A noção de coletivo, que tecemos aqui, é fruto de diversos encontros forjados historicamente pela ambiência formacional instituída por diversas

atividades em tela, seja por meio da educação online, EAD, ensino remoto ou híbrido no qual fomos levados pela pandemia, estas temáticas são atravessadas nos textos deste dossiê os quais convidamos à leitura.

No artigo intitulado **“Educação da atenção e caminhar ubíquo nas formações na/da/com (a) cibercultura nos cotidianos”**, Leonardo Rangel dos Reis articulou a Educação da Atenção com a Educação Online, com o fito de apontar que nunca podemos prescindir dos nossos corpos, sobretudo porque eles consistem em nossa ligação sensível e nossa pertença primeira e primária com o mundo, buscando articular a relação mediada com os computadores conectados com alguns movimentos da educação da atenção, explicitando a importância das ambiências na nossa relação primeira com o mundo.

As professoras Alexandra Garcia e Rejuany Klein apresentaram o texto **“Processos formativos e os fazeressaberes docentes: caminhos ‘pensadospossíveis’ com os currículos nos cotidianos”** que buscou trazer reflexões sobre os caminhos *‘pensadospossíveis’* para criar “Educações” no contexto da pandemia da Covid-19, refletindo quanto aos saberes docentes em diálogo com as narrativas em processos de pesquisa e formação para tecer redes de conhecimento e processos formativos de formas mais coletivas e partilhadas na docência, especificamente entre escolas-universidade.

No artigo **“Ciberfreiriana: atravessamentos tecnológicos na educação”** Aristóteles de Paula Berino, Priscilla Brito Cosme e Roberta Sandim, propõem pensar os campos da comunicação e a educação a partir dos estudos da cibercultura na perspectiva das obras freireanas. A intenção é atualizar os aportes teóricos-metodológicos para pensar a escola em espaços outros, inclinados para a construção da criticidade, do conhecimento transformador.

Em **“Educações/formações e o pensar/fazer filosófico: inventividades e possibilidades no campo da cibercultura”** Périklys Wellinson Monteiro Nascimento e Leonardo Zenha Cordeiro apontam a importância das modificações no campo da criação e recriação de saberes proporcionados pelo ciberespaço e como os mesmos contribuem para o espalhamento de conhecimentos filosóficos. A filosofia nesse contexto ganha novas possibilidades e inventividades com os novos dispositivos da cibercultura, os quais apontam

para a necessidade de saber navegar nos oceanos digitais e da construção de identidades cada vez mais complexas.

Em “**Conversações em aula: uma análise das dinâmicas conversacionais de aulas remotas**”, Mariano Pimentel e Felipe Carvalho, analisam quantitativamente as conversas realizadas por videoconferência em um curso remoto de formação continuada ofertado em 2022 em uma universidade federal. O *corpus* de análise desta pesquisa consistiu nos vídeos-registros dos 15 encontros remotos realizados em três turmas, totalizando 45 vídeos, cada um contendo aproximadamente o registro de duas horas de conversa. Por meio de uma abordagem teórico-metodológica baseada na Análise da Conversação, foram analisados alguns desses registros para compreender as dinâmicas de conversação empregadas em aulas remotas. Os autores argumentam, a partir das análises apresentadas, que a promoção ou inibição da conversação nas aulas é um projeto, pois depende principalmente da dinâmica conversacional empregada na situação didática proposta pelo/a professor/a.

No artigo “**Educação ambiental e ambientes virtuais na perspectiva crítica: a dinâmica do ciberespaço**”, de Rafael Almeida de Freitas, buscou-se a relação entre Educação Ambiental e os Ambientes Virtuais, ancorados em fundamentos da Educação Crítica, da Educação Ambiental e das Tecnologias Digitais em rede. O autor investigou a Educação Ambiental em três diferentes Ambientes Virtuais: (I) Jornais; (II) Revistas científicas; (III) Redes sociais. Os resultados indicam maior expressividade da Educação Ambiental em Revistas Científicas e na Rede Social, em comparação aos Jornais.

No artigo, “**Formação docente e cibercultura: percursos legais e atuação prática**”, as autoras Scheila Simone Secretti e Juliana Brandão Machado, discorrem sobre o contexto educacional na contemporaneidade e as implicações das normativas legais da formação de professores e a docência na cibercultura. Também trata das inovações tecnológicas e seus reflexos na educação, situando a relação entre o acesso à tecnologia digital e a formação do professor para o trabalho docente, sobretudo, de forma remota em período de pandemia. Para análise sobre o tema, utilizou-se a metodologia da pesquisa bibliográfica, reunindo informações importantes sobre o contexto educacional e as tecnologias. A pesquisa traz reflexões sobre a problemática da formação de professores para o trabalho docente na cibercultura, explanando

como têm acontecido o envolvimento das tecnologias digitais nos estudos, pesquisas e práticas docentes, de modo a proporcionar espaços de construção da fluência digital aos professores para o trabalho docente.

Luciana Velloso, Leila Santos de Santana, Ana Clara Frey de São Thiago e Lucia Helena de Andrade Santos apresentam o artigo **“Reflexões sobre sociabilidades mediadas pelo digital em rede (re)configurando nossas relações”** no qual abordam questões que têm mobilizado as discussões realizadas no âmbito do Grupo de Pesquisa Socib (Uerj) especificamente sobre às sociabilidades e os processos formacionais na Cibercultura. As autoras recuperam suas vivências no momento da pandemia SARS Cov-2, bem como alguns frutos das pesquisas realizadas nesse contexto mais amplo, por considerar que são emblemáticas de um contexto social mais amplo que necessitam de registros, trocas e profundas reflexões.

Em **“Roda de leitura virtual: desafios e possibilidades para o letramento literário em tempos de pandemia”** as autoras: Vivian Ventura Tomé Pedro, Monica Cruz Vieira Mendonça e Cintia Chung Marques Corrêa, apresentam os resultados obtidos a partir da implementação, em ambiente virtual, do projeto de intervenção pedagógica **“Roda de leitura: Quem conta um conto supera desafios!”**, com alunos do 6º ano de uma escola pública do município de Juiz de Fora, em Minas Gerais. O estudo utilizou a pesquisa-ação como referencial metodológico, tendo como objetivo principal descrever e analisar o processo de planejamento, implementação e avaliação do referido projeto que buscou ampliar os horizontes literários, sociais e digitais dos estudantes, durante o período de ensino remoto, devido à pandemia de COVID-19.

No artigo **“Cibercultura e o Ensino Superior: experiências docentes com/no Ensino Remoto Emergencial”** Geidy Dalia da Costa Mancio e Priscila Vale-Silva apresentam uma investigação realizada com nove professores do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, campus Avançado de Assú, objetivando descrever e analisar práticas de letramentos desenvolvidas pelos docentes no contexto da cibercultura, durante o período do ensino remoto emergencial. Fundamentam a pesquisa em estudos que tratam a cibercultura como um conjunto de atividades desenvolvidas em espaços virtuais e que demandam diferentes

tipos de letramentos, sobretudo os letramentos digitais. As autoras argumentam que houve uma busca por formações continuadas em tecnologias digitais voltadas para o ensino e concluem que o formato de ensino remoto emergencial possibilitou aos professores ampliar suas práticas de letramentos digitais, em benefício das suas práticas pedagógicas, além de favorecer a interação com os alunos no processo de ensino-aprendizagem no contexto da cibercultura.

Já no artigo **“Metodologias de pesquisa em educação: Narrativas (Auto)biográficas com suporte de vídeos”** a autora, Adriana Barbosa da Silva, tece reflexões sobre metodologias de pesquisas a partir do aporte teórico das narrativas (auto)biográficas com o suporte de vídeos, escrutinando um novo jeito de narrar histórias de vida, compatível com a linguagem do cinema/do audiovisual. O surgimento de uma nova ferramenta metodológica inventiva, foi idealizada para superar o distanciamento social que se impôs entre pesquisadores e depoentes, durante a pandemia do COVID-19.

Maria Carolina Alves e Daniela Franco Carvalho, no artigo **“Aspectos Bakhtinianos na enunciação de ciências biológicas voltada para ensino superior no YouTube”** refletiram sobre quais aspectos de composição midiáticas estão presentes em quatro canais de videoaulas, da plataforma *YouTube*, que apresentam conteúdo diverso de Ciências para o Ensino Superior por meio da navegação no site. As autoras reconhecem nos resultados aspectos estruturais, temáticos e estilísticos que compõem um gênero discursivo bakhtiniano.

O artigo **“Letramento histórico: o ensino de história à luz da consciência histórica na era da informação”**, de Jades Daniel Nogalha De Lima e Andréa Kochhann, busca trazer à tona um olhar crítico aos conceitos de letramento e letramento histórico atrelando-o ao ensino de História à luz da consciência histórica na era da informação. Uma abordagem conceitual e crítica dos termos, destacando que o seu entendimento está em construção e sujeito a constantes disputas. Asseverando que há, tendências predominantes em sua compreensão e sugerindo uma proposta pluralista de letramento histórico, em que o mesmo ocorre na relação com diferentes instâncias sociais, culturais e históricas. O estudo se aproxima do método do materialismo, utilizando referências teóricas e epistemológicas para compreensão da temática.

Em **“Os desafios e caminhos para alfabetização no ensino não presencial: relatos de residentes do curso de pedagogia de Codó-MA”**, Maria Nayara Oliveira Torres e Cristiane Dias Martins da Costa apresentam uma pesquisa com os relatos de experiência de residentes do curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, do Campus de Codó, assim como identificam e discutem as estratégias e caminhos traçados diante dos novos desafios trazidos pela Pandemia do COVID-19. No artigo relatam que a participação na Residência Pedagógica durante o ensino não presencial foi desafiador e ao mesmo tempo como de grande importância para a formação docente por ter oportunizado o aprendizado do uso das novas tecnologias digitais para lecionar no período da Pandemia do COVID-19.

O artigo **“Explorando sentidos e conhecimentos em videogames por meio de uma análise baseada na gramática da multimodalidade”** de Victor Ernesto Silveira Silva, tem como objetivo discutir a potencialidade dos *videogames* para o ensino e aprendizado por meio da expressão de sentidos em sua multimodalidade. Esta pesquisa demonstrou por meio da investigação do jogo eletrônico *Final Fantasy VII Remake*, como conhecimentos sobre meio ambiente, geopolítica, organização urbana, exploração de recursos naturais e desigualdades sociais são expressos nas diversas formas e funções de sentido que constituem o jogo. A expressão destes sentidos e conhecimentos no jogo encontra respaldo nas ideias de Gee (2003) e Shaffer (2005) que defendem que os *videogames* são contextos que promovem o desenvolvimento de conhecimento e, portanto o aprendizado.

Além dos artigos apresentados acima, o dossiê também conta com três relatos de experiência e duas resenhas.

O relato de experiência dos autores Phelipe de Lima Cerdeira, Camilla Xavier Duarte, Luana Aranin Cordeiro Carrara e Yasmin Tinoco Pereira **“No meio da pandemia, a Tertulia de Gabriela: relatos na cibercultura para viver a literatura de mulheres”** entende os relatos de experiências enquanto pressuposto epistemológico para a produção e disseminação de saberes acadêmicos. Neste contexto, o objetivo geral é o de valorizar como a “Tertulia de Gabriela” – atividade extensionista criada no auge da pandemia de Covid-19, em 2021 – abriu caminhos outros para se valorizar a literatura não apenas enquanto direito inalienável e espaço para literaturar, mas como lugar para a criação de artefatos culturais, estimulando que os

sujeitos possam (se) ler e (des)ler. Dessa forma, o literário é tomado como exercício de fissura de campos de poder e, ao mesmo tempo, como exemplo de como é possível protagonizar a desterritorialização e dessujeição dos seus participantes.

No relato “**A UERJ no contexto pandêmico da COVID-19: Dilemas e desafios**”, os autores Marcia Taborda, Lincoln Tavares, Rosana Oliveira, Aleksandra Barbosa e Caren Regis, buscam compartilhar o vivido pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) no contexto pandêmico da COVID-19 no período de março de 2020 a 2021. Pretendem dialogar com os dilemas, desafios, encaminhamentos, táticas e ações da Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) no que tange à graduação da UERJ, apontando, em especial, elementos/preocupações sobre a formação da comunidade universitária que nortearam institucionalmente as Unidades Acadêmicas. Orientações pedagógicas específicas para o desenvolvimento de atividades oferecidas de modo presencial direcionadas para uma experiência 100% *online* devido o recolhimento social decretado em 13 de março de 2020.

E o relato “**Ensino de ciências por investigação e produção de jogos interativos digitais**” dos autores Sebastiao da Silva Vieira e Murilo Lacerda Santos, relata a experiência de atividades investigativas com o uso de jogos interativos digitais no ensino de ciências por investigação no ensino fundamental anos iniciais, apontando a relevância de sua incorporação à metodologia docente. Este relato de experiência visa apresentar a plataforma Wordwall como recurso para a gamificação no ensino de ciência por investigação, evidenciando seu dinamismo e possibilidades.

A resenha “**Inventando Histórias: entre câmeras, conversas e invenções**” de Shênia Mineiro Martins e Cássios Clay Oliveira Gomes, apresenta o Programa de Entrevistas "Inventando Histórias", fruto do projeto de extensão Histórias para Educar, do EduStoryLab - Laboratório de Pesquisa em Histórias, Tecnologias e Educação na Cibercultura. No texto os autores mergulham nos fundamentos da contação de histórias digitais, apresentando uma resenha dos episódios do programa que compõem a temporada 1: “Ficção, Memória e Experiência” e, o episódio especial em língua espanhola, “Viaje”. Em suma, esta resenha destaca um programa de entrevistas, que se inaugura como uma possibilidade de audiovisualização e popularização da ciência e pesquisas no campo educativo.

A resenha “**A pesquisa como heurística, ato de currículo e formação universitária - experiências transingulares com o método em Ciências da Educação**”, de Mirian Maia do Amaral, traz a opinião da resenhista sobre a obra de Roberto Sidney Macedo, supramencionada, na qual a pesquisa é por ele entendida como heurística, ato de currículo e (trans)formação universitária, que se realiza de forma singular, vinculada à universidade, sua história e cultura acadêmica. Nessa perspectiva, o conteúdo desenvolvido pelo autor é descrito, de modo objetivo, pela resenhista, que interpreta e apresenta, com base em argumentos, o seu ponto de vista sobre o mesmo, concluindo pela relevância desse livro para todos aqueles que se interessam por pesquisas não ‘engessadas”, que têm como ponto crucial a experiência heurístico-formacional na construção dos saberes na educação universitária.

Os quinze artigos, três relatos de experiência e duas resenhas que compõem o dossiê, apresentam uma diversidade e riqueza em pesquisas, práticas, teorizações e experiências com fenômenos da cibercultura e suas redes de docência e aprendizagem. Expressamos nosso agradecimento às autoras e autores pela valiosa contribuição, e, em especial, agradecemos a Amanda Isarrá, estudante do curso de Artes Visuais da UERJ, pela arte da capa desta edição. Desejamos uma boa leitura!

Profa. Dra. Rosemary dos Santos¹

Profa. Dra. Tania Lucía Maddalena²

¹ Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (ProPEd) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora Associada do Departamento de Formação de Professores da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense - FEBF/UERJ e do ProPEd/UERJ. Líder do Grupo de Pesquisa Educação e Cibercultura - EduCiber. Bolsista do Programa de Incentivo à Produção Científica, Técnica e Artística – Prociência UERJ. Email: rose.brisaerc@gmail.com

² Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (ProPEd) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora Adjunta do Departamento de Estudos Aplicados ao Ensino (DEAE) da Faculdade de Educação da UERJ e do ProPEd/UERJ. Líder do EduStoryLab – Laboratório de Pesquisa em Histórias, Tecnologias e Educação na Cibercultura. Bolsista do Programa de Incentivo à Produção Científica, Técnica e Artística – Prociência UERJ. E-mail: tania.lucia.maddalena@uerj.br

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Carolina; CARVALHO, Daniela Franco. ASPECTOS BAKHTINIANOS NA ENUNCIÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS VOLTADA PARA ENSINO SUPERIOR NO YOUTUBE. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 7, n. 4, set.-dez., 2023, p. 218-231. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2023.67678>. Acesso em 13 dez. 2023.

AMARAL, Mirian Maia do. RESENHA: A PESQUISA COMO HEURÍSTICA, ATO DE CURRÍCULO E FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA - EXPERIÊNCIAS TRANSINGULARES COM O MÉTODO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 7, n. 4, set.-dez., 2023, p. 350-355. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2023.74313>. Acesso em 13 dez. 2023.

AVELAR, M. S. de; FARIAS, L. A. de.; SANTOS, R. dos. OS FENÔMENOS DA CIBERCULTURA: como as narrativas pandêmicas se entrelaçaram às práticas curriculares de professores de Química da Educação Básica. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 1-10, 2022. DOI: 10.15687/rec.v15i3.64679. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/64679> . Acesso em: 11 dez. 2023.

BREINO, Aristóteles de Paula, COSME, Priscilla Brito, SANDIM, Roberta. CIBERFREIREANA: ATRAVESSAMENTOS TECNOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 7, n. 4, set.-dez., 2023, p. 64-73. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2023.73013>. Acesso em 13 dez. 2023.

CAVASSANI, Thiago Bernardo; MARQUES, Rosebelly Nunes. AS CONCEPÇÕES DOS LICENCIANDOS SOBRE AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA RELAÇÃO DOS SUJEITOS COM O MUNDO: CONSIDERAÇÕES PARA A APROPRIAÇÃO PEDAGÓGICA DAS TDIC E FORMAÇÃO DOCENTE. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 7, n. 4, set.-dez., 2023, p. 393-408. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2023.69427>. Acesso em 13 dez. 2023.

CERDEIRA, Phelipe de Lima; DUARTE, Camilla Xavier; CARRARA, Luana Aranin Cordeiro; PEREIRA, Yasmin Tinoco. NO MEIO DA PANDEMIA, A TERTULIA DE GABRIELA: RELATOS NA CIBERCULTURA PARA VIVER A LITERATURA DE MULHERES. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 7, n. 4, set.-dez., 2023, p. 285-304. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2023.77216>

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. 20. ed. Tradução: Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 2012.

CORRÊA, Cintia Chung Marques; MENDONÇA, Monica Cruz Vieira; PEDRO, Vivian Ventura Tomé. RODA DE LEITURA VIRTUAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 7, n. 4, set.-dez., 2023, p. 162-180. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2023.66859>. Acesso em 13 dez. 2023.

FREITAS, Rafael Almeida de. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AMBIENTES VIRTUAIS NA PERSPECTIVA CRÍTICA: A DINÂMICA DO CIBERESPAÇO. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 7, n. 4, set.-dez., 2023, p. 117-131. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2023.66070>. Acesso em 13 dez. 2023.

GARCIA, Alexandra; KLEIN, Rejuany. PROCESSOS FORMATIVOS E OS FAZERESSABERES DOCENTES: CAMINHOS ‘PENSADOS POSSÍVEIS’ COM OS CURRÍCULOS NOS COTIDIANOS. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 7, n. 4, set.-dez., 2023, p. 47-63. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2023.73014>. Acesso em 13 dez. 2023.

LIMA, Jades Daniel Nogalha de; KOCHHANN, Andréa. LETRAMENTO HISTÓRICO: O ENSINO DE HISTÓRIA À LUZ DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA NA ERA DA INFORMAÇÃO. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 7, n. 4, set.-dez., 2023, p. 232-249. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2023.68293>. Acesso em 13 dez. 2023.

MACIEL, Eduardo Menegais; PEREIRA, Ana Maria de Oliveira. TRABALHO DOCENTE E AS TDIC: CONSTATAÇÕES SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ASSENTAMENTO DE SC. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 7, n. 4, set.-dez., 2023, p. 376-392. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2023.70915>. Acesso em 13 dez. 2023.

MADDALENA, T. L.; SKLIAR, C. Narrar la pandemia: una conversación en tiempos de incertidumbre. **Periferia**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 18–34, 2022. DOI: 10.12957/periferia.2022.70863. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/70863>. Acesso em: 11 dez. 2023.

MANCIO, Geidy Dalia da Costa; VALE-SILVA, Priscila. CIBERCULTURA E O ENSINO SUPERIOR: EXPERIÊNCIAS DOCENTES COM/NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 7, n. 4, set.-dez., 2023, p. 181-200. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2023.66884>. Acesso em 13 dez. 2023.

MARTINS, Shenia Mineiro; GOMES, Cássios Clay Oliveira. INVENTANDO HISTÓRIAS: entre câmeras, conversas e invenções. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 7, n. 4, set.-dez., 2023, p. 336-349. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2023.79949>. Acesso em 13 dez. 2023.

NASCIMENTO, Périklys Wellinson Monteiro; CORDEIRO, Leonardo Zenha Cordeiro. EDUCAÇÃO/FORMAÇÕES E O PENSAR/FAZER FILOSÓFICO: INVENTIVIDADES E POSSIBILIDADES NO CAMPO DA CIBERCULTURA. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 7, n. 4, set.-dez., 2023, p. 74-93. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2023.73977>. Acesso em 13 dez. 2023.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe. CONVERSÇÕES EM AULA: UMA ANÁLISE DAS DINÂMICAS CONVERSACIONAIS DE AULAS REMOTAS. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 7, n. 4, set.-dez., 2023, p. 94-116. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2023.70782>. Acesso em 13 dez. 2023.

REIS, Leonardo Rangel dos. EDUCAÇÃO DA ATENÇÃO E CAMINHAR UBÍQUO NAS FORMAÇÕES NA/DA/COM (A) CIBERCULTURA NOS COTIDIANOS. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 7, n. 4, set.-dez., 2023, p. 27-46. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2023.71676>. Acesso em 13 dez. 2023.

SANTAELLA, L. **Humanos Híper-híbridos: Linguagens e culturas na segunda era da internet**. São Paulo: Paulus, 2021.

SANTOS, E. **Pesquisa-Formação na Cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.

SECRETI, Scheila Simone; MACHADO, Juliana Brandão. FORMAÇÃO DOCENTE E CIBERCULTURA: PERCURSOS LEGAIS E ATUAÇÃO PRÁTICA. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 7, n. 4, set.-dez., 2023, p. 132-142. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2023.66699>. Acesso em 13 dez. 2023.

SILVA, Adriana Barbosa da. METODOLOGIAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO: NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS COM SUPORTE DE VÍDEOS. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 7, n. 4, set.-dez., 2023, p. 201-217. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2023.67597>. Acesso em 13 dez. 2023.

SILVA, Ketiuce Ferreira. METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE: ANDANÇAS DE UMA PESQUISA-FORMAÇÃO NA PANDEMIA. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 7, n. 4, set.-dez., 2023, p. 356-375. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2023.74062>. Acesso em 13 dez. 2023.

SILVA, Victor Ernesto Silveira. EXPLORANDO SENTIDOS E CONHECIMENTOS EM VIDEOGAMES POR MEIO DE UMA ANÁLISE BASEADA NA GRAMÁTICA DA MULTIMODALIDADE. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 7, n. 4, set.-dez., 2023, p. 265-284. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2023.66819>. Acesso em 13 dez. 2023.

TABORDA, Marcia; TAVARES, Lincoln; OLIVEIRA, Rosana; BARBOSA, Alexsandra; REGIS, Caren. A UERJ NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID 19: DILEMAS E DESAFIOS. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 7, n. 4, set.-dez., 2023, p. 305-324. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2023.73023>. Acesso em 13 dez. 2023.

TORRES, Maria Nayara Oliveira; COSTA, Cristiane Dias Martins da. OS DESAFIOS E CAMINHOS PARA ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO NÃO PRESENCIAL: RELATOS DE RESIDENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DE CODÓ-MA. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 7, n. 4, set.-dez., 2023, p. 250-264. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2023.66897>. Acesso em 13 dez. 2023.

VELLOSO, Luciana; SANTANA Leila Santos de; SANTOS, Lucia Helena de Andrade; THIAGO, Ana Clara Frey de São. REFLEXÕES SOBRE SOCIABILIDADES MEDIADAS PELO DIGITAL EM REDE (RE) CONFIGURANDO NOSSAS RELAÇÕES. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 7, n. 4, set.-dez., 2023, p. 143-161. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2023.72402>. Acesso em 13 dez. 2023.

VIEIRA, Sebastiao da Silva; SANTOS, Murilo Lacerda. ENSINO DE CIÊNCIAS POR INVESTIGAÇÃO E PRODUÇÃO DE JOGOS INTERATIVOS DIGITAIS. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 7, n. 4, set.-dez., 2023, p. 325-335. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2023.66467>. Acesso em 13 dez. 2023.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.